Numero 656 DOMINGO 24 de Maio de 1896 Anno XII

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 rei
Communicados, por linha . . . . 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

## A crise

Pelo visto ainda não está resolvida a crise ministerial, que o sr. ministro da marinha provocou e que os jornaes da capital deram como apaziguada. E' que a situação do sr. Jacintho Candido, apparentemente salva, ficou afinal ainda mais compromettida, por se contentar com promessas irrisorias.

Ha muito quem pense em que se o ministro da marinha transigiu sobre questões que julgava importantissimas para a sua dignidade politica, foi isso devido á vontade de se conservar em tal alta posição, lançando poeira aos olhos da opinião publica. Porque ninguem acredita que o sr. Jacintho Candido se deixasse assim lubridiar na questão do caminho de ferro do Ruo, cuja construcção lhe foi promettida, sem que ficasse assegurada a outra questão integral—a do levantamento e garantia dos capitaes indispensaveis, que só as camaras podiam resolver.

A promessa era irrisoria, mas o ministro acceitou-a, julgando que toda a gente a acceitava tambem e salvaguardava o seu nome.

Enganou-se

*

Logo depois de abafada a crise, veio um dos orgãos do governo impugnar a construcção do caminho de ferro do Ruo.

As *Novidades* condemnavam esse projecto, como uma loucura administrativa.

Ao mesmo tempo os jornaes da opposição batiam desesperadamente o ministro, que ousava lubridiar uma parte da imprensa, que se havia fiado na sua intransigencia e austeridade de caracter.

Os *gigantes* do governo e os jornaes oppposicionistas davam-se as mãos para desmascarar a comedia da solução da crise, que havia deixado a maioria do ministerio e o ministro da marinha em pessima posição; e até a propria corôa se não salvava da critica aspera, por haver sido envolvida na meada.

Por isso rebentou de novo a crise.

Qual seja a solução, ninguem hoje a póde prever, porque em nada se deve contar com a coherencia politica do ministerio, que affirma n'um dia o que nega no dia immediato.

E' possivel que, visto não se admittir mais outra recomposição, os ministros se accomodem, recolhendo outra vez as garras, com que pretendiam dilacerar-se. Se elles são os companheiros da «reconciliação sincera!»

*

Será isto mais um golpe profundo vibrado á vida do governo.

Ha-de curar-se d'elle como dos outros, talvez. Quem engoliu a proposta das promoções, para depois as acceitar como uma imposição do alto: quem acceitou as varadas do livro do sr. Fuschini—está prompto a engulir as novas imposições do ministro da marinha. E este que já uma vez acceitou o parecer burlado, acceitará nova comedia até ser descoberto.

Esta reles politica, que tudo invade e que tudo desmoralisa ha-de ter um fim.

Mas quando?

Quando a corôa cansada de se ver compromettida, ainda nos assumptos os mais infimos da vida interna dos partidos, entender que deve mudar de systhema, deixando na arena os combatentes á espera de que a opinião publica se pronuncie.

Até agora o governo tem-se posto bem ou mal a coberto com o sr. D. Carlos. Já nas camaras o presidente do concelho tem affirmado a opinião do monarcha como d'accordo com alguns actos do ministerio, como foi especialmente na promoção do capitão Mousinho: agora na apparente solução da crise, repetiu-se a scena.

Mas os ministros deviam saber que o rei é politicamente irresponsavel. Para que o lançam na discussão: para que o trazem ao debate?

Porque se querem esconder por detraz do manto régio, mostrando que toda a força lhe vem do monarcha.

## No concelho

O grande numero de construcções de casas que constantemente se fazem na nossa grande villa, estão exigindo da camara municipal o levantamento d'uma planta geral da villa.

E' um novo sacrificio a exigir do municipio: mas um sacrificio de fecundos resultados.

Calcula-se que a camara não poderá obter uma planta razoavel sem gastar 500$000 reis.

Como, porém, só possa adjudicar o levantamento da planta por meio de concurso, ser-lhe-lha preciso dispender pelo menos 600$000 reis.

Não é esta verba tão pouco importante que não deva ser tomada em consideração, pois que agora já sobrecarregam o orçamento despezas extraordinarias de importancia tambem, afóra as prestações do pagamento dos paços do concelho, que se forem vencendo.

Mas quanto mais se addiar esse estudo e approvação do projecto, tanto maiores serão as difficuldades no futuro para reduzir e ampliar a villa ao systhema da planta.

Porque as novas casas que se vão edificando não se parecem com os antigos typos de casas terreas com os seus armazens ao lado=casas de valor relativamente insignificante e que por isso em poucos annos tendiam a modificar-se. Hoje construem-se casas apalaçadas, de aspecto e gosto, de boa construcção, que só muito tarde se reconstruirão.

E assim como a planta deve no futuro esperar as construcções para se ir fazendo, muitos annos levará para dar sequer uma idéa do plano geral, a menos que a camara gastasse rios de dinheiro em expropriações.

Já ha muito que essa planta devia estar levantada. Não se levantou. E' tempo de remedear o mal.

Deve ser a actual vereação a impôr esse melhoramento ao concelho para deixar a sua administração ligada a tal projecto. Desejamol-o, porque a camara é composta de cavalheiros pertencentes ao nosso partido.

E' bem que o nosso partido se distinga completamente da administração aralista pelo fomento que as suas vereações imprimem ao concelho, fazendo-o prosperar.

Como o levantamento da planta só se póde fazer por meio de concurso, a camara estabeleceria dois premios para os concorrentes — um grande para aquelle que apresentasse uma planta melhor com a condicção da approvação do digno director das obras publicas do districto —outro pequeno, para aquelle concorrente que vencido no concurso encontrasse uma pequena compensação para o seu trabalho.

Com estes dois premios não faltariam concorrentes, quando de mais a mais a camara se promptificasse a auxiliar os trabalhos de campo com os seus empregados.

Depois de levantada a planta os habitantes da villa se encarregariam de a realisar pelas constantes construcções de predios novos.

Bastava que a camara não transigisse na questão dos alinhamentos, como não podia transigir, se a planta estivesse approvada devidamente, sob pena de grave responsabilidade.

Poucos annos seriam precisos para a nossa villa apresentar outro aspecto, desenvolvendo-se muito mais do que actualmente, sem grandes encargos para o municipio.

Já se deu um passo grande para acabar com o *ran-ran* aralista. Justo é que a actual vereação continue o movimento do progresso do concelho.

Appellamos para a bôa vontade e para a intelligencia dos actuaes vereadores.

### Trabalho de pesca

Foi pouco remunerador o trabalho da pesca na costa do Furadouro durante a semana finda.

Na segunda-feira de tarde houve bastante sardinha d'um tamanho regular, que se vendeu muito barata; mas, porque era intenso o calor e faltava gente para a preparar, a maior parte d'ella estragou-se, indo para o *escasso*.

Na terça-feira falhou de todo a pesca e, na quarta, da mesma fórma.

N'este ultimo dia, de tarde, o mar levantou, quando ainda se achavam no mar os barcos das companhas de S. Pedro e Senhora do Soccorro.

Um barco de cada uma d'estas companhas estiveram completamente perdidos ao *arribar* e tanto que um dos homens do barco da Senhora do Amparo atirou-se ao mar.

D'ahi por deante o resultado dos *lanços* foi nenhum, havendo até empenho nas companhas.

Entretanto os pescadores teem confiança na *safra* porque a sardinha é de muito bôa qualidade.

### Agricultura

Estão perdidas a maior parte das nossas lavouras de milho. Muitas terras estão por fazer e n'outras que se lavraram o milho não rebentou.

Falta por completo a agua; porque não tem chovido no nosso concelho como em outros.

Alguns lavradores para semear o milho e lavrar a terra regam-a primeiro; mas poucas são as terras que teem poços e os rios vão quasi seccos.

Não tardará muito que a miseria se alastre d'um modo terrivel.

### Senhora d'Ajuda

A'manhã, festeja-se com toda a pompa e brilho, no logar de Guilhovae, a festividade da Se-

nhora d'Ajuda, com missa cantada, sermão e procissão. E hoje á noite haverá arraial com grande illuminação, fogo d'artificio e do ar, tocando duas philarmonicas, a *Ovarense* e a do Souto.

### Dr. Coentro

Acaba de ser transferido dos Açores para S. Thiago de Cacem, o nosso querido amigo, dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, digno delegado do procurador régio.

O nosso distincto conterraneo fez na comarca de Santa Maria, como delegado, um papel admiravel, conseguindo pôr termo ao estado normal e desordeiro d'aquella ilha, pelo que mereceu do governo uma portaria de louvor.

A sua transferencia approxima-o da nossa terra e em breve teremos o prazer de o abraçar.

Os seus amigos, que são muitos na nossa terra, felicitam-no pela sua transferencia e fazem votos para que brevemente melhore ainda de comarca como tem direito pelo seu trabalho e serviços prestados á magistratura.

### Transferencia

Foi transferido o juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Antonio Joaquim Lopes da Silva.

A proposito d'isto diz o jornal do Aralla:

«Conservando um perfeito equilibrio entre os dois partidos que se accusam mutuamente»...

«Só nos resta lastimar a sua sahida d'esta comarca, a qual *todos* sentem.»

Todos? todos não, menos nós, o partido progressista.

### Escaços

N'estes ultimos dias tem atravessado constantemente pelas ruas da villa carros de escaço, exhalando cheiro pestilencial.

Os carreiros parecem que escolhem de proposito as horas de maior calor para passar com os carros, incommodando toda a gente, pois é a essas horas, que as ruas estão mais concorridas.

Pedimos energicas providencias á ex.ma camara municipal, para se pôr cobro a tal abuso; e essas providencias estão dentro do codigo das posturas municipaes, que no artigo 50 applicam a multa de 2:000 reis aos transgressores.

## Os impostos municipaes

Ripostando diz-nos o jornal do Aralla que a culpa do real d'agua do concelho baixar é effectivamente comprarem os ricos o vinho fóra do concelho, porque o que aqui se vende é caro e mau.

Se o vinho é caro e de má qualidade, nada temos com isso. Os negociantes que se avenham com essa diffamação, porque não temos procuração para os defender.

Mas com o que temos é com o facto de essa gente abonada que manda vir o vinho de fóra do concelho o metter em casa subrepticiamente, defraudando a fazenda e os arrematantes dos impostos municipaes por não querer pagar os respectivos impostos.

Quer o comprem nos armazens, quer o mandem vir de fóra, é exactamente o mesmo para o rendimento da camara desde que todo o vinho aqui gasto n'estas condicções pague o respectivo imposto.

Ora se esses abonados pagassem a contribuição do estado e da camara já não achariam tão caro o vinho que se vende a retalho na villa. Está claro que elles comprando uma pipa de vinho sem pagar os impostos a obtém quasi pela metade do preço.

Cohíba-se esse abuso, como é indispensal e veremos se os impostos municipaes chegam ou não a dar uma boa receita. Mas nós fiamos pouco em providencias e por isso preferiamos acabar com tal imposto, creando uma receita ordinaria, tirada da venda dos bens municipaes.

Ao menos assim ficavam, perante o imposto, pobres e ricos na mesma situação; emquanto que assim só os pobres pagam, o que é uma revoltante injustiça.

---

Tambem o jornal do Aralla se queixa do elevado preço da carne e diz que o codigo administrativo providenceia para pôr cobro a essa *abuso*.

Sabe lá o jornal do Aralla do Codigo Administrativo!

Então onde é que está a tal providencia e qual é ella?

Se os marchantes no livre exercicio do seu commercio entendem que só pódem vender a carne por um certo preço, quem os póde obrigar a vender por menos?

Só no caso de exercerem monopolio ou combinação provada seria o caso de intervir, mas não era em face do Codigo Administrativo como diz o jornal do Aralla, mas do Codigo Penal.

---

Quaes são as circumstancias que concorrem para que na villa esteja a carne por um preço elevado? Não o sabemos, nem tão pouco queremos saber.

Sempre entendemos que deve haver a maior liberdade no exercicio das industrias e do commercio.

Precisamente como n'uma mercearia ninguem póde obrigar o commerciante a vender um kilo d'arroz ou de outro genero mais barato do que elle pede, como n'uma loja de pannos ninguem póde exigir que o commerciante lhe venda um metro de casemira por preço mais baixo do que o pedido, tambem ninguem póde obrigar o marchante a vender a carne por preço taxado e com que elle não concorde.

---

D'antes comprehendia-se o monopolio das carnes e mesmo os talhos por conta das camaras, porque os marchantes formavam uma classe á parte dos outros industriaes.

Mas hoje essa desegualdade é repugnante.

Nós nunca aconselhariamos a camara a estabelecer um talho seu, em que sempre havia de ter perjuizo grande e desfalques muito maiores, sem que podesse fiscalisar convenientemente a applicação do dinheiro.

Estabelecer o monopolio, ainda peor porque iria atirar para a miseria e desgraça uma grande porsão de gente, que vive exclusivamente da vida de marchante.

Resta ainda saber se a camara poderia pôr em pratica estas duas medidas, por, na nossa opinião, serem illegaes.

---

Se os marchantes vendem a carne demasiado cara, devem tirar lucros excessivos. Ora se o Aralla e os do seu jornal assim o entendem, ninguem os impede de abrir por sua conta um talho—lucram dinheiro e fazem um bom serviço, ao publico, abatendo o preço na carne.

E talvez tivessem para isso melhor geito, do que para criticos d'administração municipal.

---

Resta ainda dizer sobre o roubo dos bens municipaes.

Diz-nos a proposito d'isto o jornal do Aralla «se a camara é roubada assim nos seus bens, anda mal quem a deixa roubar e não administra como deve.»

Está claro, tal-qualmente quando o celebre poeta popular Domingos da Brisida dizia, ha mais de vinte annos, na administração do Aralla:

«O' tu, ó longa Estrumada
Porque estás tão devastada.»

Já n'esse tempo a Estrumada era devastada principalmente, quando vinha «a trovoada de nóvas eleições.»

O jornal do Aralla não diz coisa que lhe não caia na cabeça. Anda verdadeiramente infeliz.

Em vez da empreza do jornal não seria melhor abrir um talho?

### Feiticerias e bruxedos

Nas novenas do mez de Maria, que se rezam em S. Pedro, tem o sr. padre Francisco Lopes Vingas prégado contra as feiticarias e bruxedos, increpando asperamente tanto os que usam de tal industria como os que se deixam lograr.

Appoiams decedidamente o sr. padre Vingas, porque o nosso povo está incado d'esses preconceitos e deixa-se explorar, pelos *espertalhões*, que não só fazem alarde do seu conhecimento em os *espiritos*, mas até trazem por ahi umas *mulhersinhas* a instigar os parvos a ir á consulta.

Não ha desgosto sério ou caso extraordinario, sem que appareçam as taes inculcadeiras pela porta dentro com a celebre phrase «*ó filha procura, vae procurar*». Isto é o mesmo que dizer «vae á feiticeira.»

E' uma vergonha que tanto se usa e abusa de semelhante pratica.

Se a auctoridade administrativa mettesse os feiticeiros, feiticeiras e inculcadeiras na cadeia, talvez o caso corresse melhor e desapparecesse essa exploração infame, que tantos prejuizos póde causar.

D'um sabemos nós que ainpa ha pouco succedeu a uma mulher da rua Nova, á qual *um feiticeiro* applicou um valente caustico em que entrava incenso e que a teve á dependura. Por causa tambem d'uma *morada aberta* soccaram-se valentemente duas mulheres.

Cá na terra ha *feitiços* de toda a especie e para todos os gostos; e não vemos meio de nos livrar de tal peste.

O sr. padre Vingas faz bem: as suas intenções são boas, mas o resultado será nullo. As mulheres ás quaes prega acreditam mais depressa n'um feiticeiro do que mesmo na religião que fingem cumprir todos os dias.

Ellas não deixam de *procurar*, esteja d'isso certo o sr. padre Vingas; só não procurariam se vissem os feiticeiros na cadeia, e quando os seus maridos viessem de fóra da terra lhes applicassem um bom castigo.

Assim as feiticarias e as mexeriquices, duas coisas paralellas, terminavam.

### Bombeiros voluntarios

A commissão instaladora fez já incommenda d'uma bomba, d'um carro de material e alguns accessorios.

Dentro em dois mezes terá a associação material, embora insufficiente para começar os seus trabalhos; porque embora não chegue d'Allemanha a nova bomba encommendada, já a da camara, depois do concerto, servirá para acudir a qualquer incendio.

Ainda não começaram os trabalhos para o bazar Segundo ouvimos, a commissão apenas os começará depois da chegada de todo o mater a encommendado.

### Romarias

Sahiu da nossa villa bastante gente para a romaria de Mathosinhos e Espirito Santo, do Bom Jesus de Braga.

— No proximo domingo ha a romaria do Senhor da Pedra que tanto costuma ser concorrido pelos nosssos conterraneos.

— Todas as terras costumam dar o maior explendor ás suas romarias, chamando concorrencia a ellas com a publicação de cartazes espaventosos.

Sómente nós nos conservamos indifferentes. Tinhamos uma romaria, que era deveras apetecida pelos povos visinhos do nosso concelho—o Senhor da Piedade, na costa do Furadouro. Poderiamos, com pequena despeza, dar a esta romaria grande esplendor. Não queremos, porque ninguem deseja tomar sobre seus hombros o mais pequeno trabalho.

Contudo não eram pequenos os lucros que d'essa festa podiam vir á nossa terra, especialmente ao commercio, que bastante lucraria.

Ou esta grande romaria ou essas festiolas dos logarejos e capellas, onde concorrem apenas meia duzia de pessoas.

Continuem assim que vae bem.

### Tempo

Durante toda a semana tem havido ventanias constantes.

E' incalculavel o mal que produzem nos campos, aggravando a falta de chuva.

Os raros milheiraes que estão em termos de sachar, vergam-se damnificando-se.

*Subscripção a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:*

Transporte... 6$500

# ECCHOS

A provincia d'Angola está passando por uma crise terrivel, talvez peor do que a da nossa Africa Oriental com a guerra do Gungunhana.

O commercio de Loanda pede providencias urgentes ao governo, não tendo a maior segurança na expedição que o governador d'Angola está organisando com tropas da provincia para bater o gentio rebelde *bangalas*.

Será esta rebellião originada pela occupação da Lunda, que tão desastrosa foi para nós?

Não se sabe por emquanto. O que apenas se descortina é uma grande revolta do gentio, que ameaça tomar enormes proporções por se temer que se juntem aos *bangalas* outros povos limitrophes, cortando assim o commercio do Malange, Quissol e Dondo.

Apesar d'isto o que, mais preoccupa o governo é se o sr. Jacintho Candido, ministro da marinha, sae ou fica!

—

Foi exonerado, como requereu, de sub-delegado da nossa comarca, o sr. Manoel Joaquim Vieira Junior; e nomeado para este logar o sr. Manoel Ferreira da Costa Amador Pinto Valente, de Oliveira d'Azemeis.

—

Tomam cada vez maior desenvolvimento as romarias à Senhora de Lourdes, em França.

Esteve ha dias em Lourdes, escreve o «Correio Nacional», uma romaria belga que occupava cinco comboyos e trouxe comsigo 230 doentes, transportados quasi todos gratuitamente.

No proximo anno espera-se que seja ainda mais numerosa a peregrinação e ha idéa de construir um wagon hospital cuidadosamente disposto para o transporte de doentes, abrangendo cosinha, gabinete do medico, pharmacia e capella.

Juntaram-se á peregrinação belga outras vindas da Hollanda e do Jura, de modo que no primeiro de maio estavam em Lourdes alguns milhares de romeiros e perto de 400 doentes, admiraveis pela fé e pela paciencia. Operaram-se numerosas cusas miraculosas, verificadas pelos medicos presentes.

—

Debalde os hespanhoes fazem grande dispendio de homens e dinheiro para segurar a perola das Antilhas, Cuba.

Todos os dias os jornaes trazem telegrammas d'origem official hespanhola, em que se contam combates e victorias successivas das armas legaes contra os rebeldes. Todos os dias se dão como mortos esses rebeldes e chefes de guerrilhas.

Pois sim; mas o peor é que já ninguem acredita em tantas victorias e tantas mortes.

Sempre a morrerem rebeldes e elles sempre a luctar, sem que os hespanhoes possam dar um passo á frente.

Ha dias ainda toda a gente esperava ver esmagadas as mais fortes guerrilhas, que se diziam sitiadas entre as tropas legaes. E de repente ellas rompem as fileiras e deixam os hespanhoes a olhar.

E a Hespanha vae mandando sempre milhares e milhares d'homens, esgota a sua reserva de gente valida, combatendo contra homens, que tem por si a sympathia de todos, porque luctam pela sua independencia e contra uma exploração de ha dezenas d'annos.

E' tempo que esses colonos, unidade despresivel para a Hespanha, sejam tidos em alguma conta.

—

Está consummado o desastre da Italia na Abyssia.

A paz celebra-se, mas a derrota fica de pé, embora pese ao orgulho italiano.

D'essa aventura triste deve o governo do rei Humberto tirar uma boa licção, para não se metter outra vez em novas conquistas, sem que primeiro tenha feita a conquista do seu proprio paiz—a moderna Italia.

O general commandante das tropas italianas na Africa dirigiu aos Abyssinios a seguinte proclamação:

«Eu, o general Baldissera, grande official de Estado, governador da Erythrea, ao povo de Agamé e do Tigré:

Ouçam as minhas palavras: Eu vim aqui para receber os prisioneiros e fazer a paz. Se Margacha não me entrega os prisioneiros, sou obrigado a fazer a guerra e a destruir o paiz. O governo diz-vos: Tragam-me os prisioneiros, voltem para suas casas, cultivem os seus campos, porque é tempo agora; as chuvas vão principiar.

Eu não quero armas, quero os meus soldados; qualquer pessoa que fizer fogo sobre os italianos verá queimada a sua casa e os seus bens e morrerá de fome.

Quero os prisioneiros dentro de tres dias: não os tendo, continuarei a guerra e encetarei a obra de extermio em todo o Agamé.»

Phrases retumbantes e ameaçadoras que soariam bem se fossem precedidas d'uma victoria, mas que são uma triste coisa quando se entregava o forte d'Adrigat.

Ao menos aproveite a licção.

## Caso extraordinario

*Um rapaz com um feto no ventre*

A' Academia das Sciencias de Paris acaba de ser submettido um caso tão extraordinario, que causará, sem duvida, verdadeiro assombro em quantos d'elle tiverem conhecimento.

Um rapaz, natural de Praga, chegou aos 17 annos com perfeita saude. N'esta edade começou a avolumar-se-lhe o ventre.

Os medicos Mayde e Sanger, de Praga, decidiram fazer-lhe a operação da laparatomia, julgando que a causa do crescimento do ventre seria um tumor.

Qual não foi a surpreza dos operadores, encontrando um feto! Descobriram, effectivamente, um tumor, situado abaixo do peritoneo, perto do figado, contendo um liquido avermelhado, de consistencia gelatinosa, ao centro do qual se encontrava com todos os caracteres teratologicos, um feto do sexo feminino, medindo 41 centimetros de largura e parecendo contar 5 mezes, com a cabeça deformada, os membros regularmente constituidos, tendo a pelle, que os cobria, um pouco retrahida e o systema piloso bem localisado, com os cabellos fortes e abundantes.

O feto estava morto.

O joven de Praga falleceu 24 horas depois da operação.

A Academia de Medicina, segundo informações do dr. Levy, emittiu parecer sobre tão extraordinario caso, quasi inverosimil, da apparição d'um ser completo, sem que se conheça exactamente o seu ponto de partida. Este embryão humano esteve 17 annos em estado primitivo, e de repente, sem causa apparente, desenvolveu-se, seguindo um processo regular e de certo modo normal.

A hypothese mais acceitavel é a seguinte:

Dois ovulos fecundados encontraram-se por casualidade, intimamente reunidos, mas só um d'elles se desenvolveu regular e normalmente; o segundo ficou como que *encravado* no primeiro.

Por uma causa desconhecida, (talvez a puberdade, que imprime ao organismo um vivo influxo vital), o embryão que estava em estado primitivo desenvolveu-se apezar das circumstancias desfavoraveis do meio ambiente.

Este desenvolvimento deu motivo a um verdadeiro *fratricidio*, pois o desgraçado mancebo de Praga morreu por causa do inesperado irmão, que tinha dentro do ventre.

## PUBLICAÇOES

*Roma*

Da acreditada caza editora de Guillard, Aillaud & C.ª, de Lisboa, recebemos os fasciculos numeros 13, 14, 15 e 16, fim do segundo e ultimo volume da importante obra de Emilio Zola, *Roma*, que é uma critica vigorosa da Roma moderna e da Roma de Leão XIII.

A traducção de Castro Soromenho é muito correcta e bem feita. A impressão luxuosa.

Assigna-se em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

*O Selvagem*

Dos acreditadatos editores, Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas 19 e 20 da nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

«Lagarde vae procurar o procurador da republica a Epinal afim de lhe provar a innocencia do Selvagem. Mas faltam-lhe provas irrecusaveis. Consegue, porém, que o preso lhe seja entregue e encarrega-se da sua educação, para que possa elle mesmo defender-se. Concedida a auctorisação, entra na cella occupada pelo preso, que não parece o mesmo, tão grande é o seu abatimento.

O plano de Lagarde é que a menina de Simaise e sua mãe vão habitar na casa para onde o Selvagem será transportado.

*Jornal de Viagens*

Recebemos os n.os 6 e 7 d'este explendido jornal, cujo summario das materias contidas no numero 6 é o seguinte:

*Texto*—Contos e lendas do Universo: O propheta de Kiunsiú. =Lendas dos vegetaes: A giesteira. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.=Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (*O Bacharel*).—O Amazonas. -A Palestina.=A cidade de Christovam Colombo. No coração da Africa: No paiz dos elephantes.—Revista colonial: Africa, India.—Pelo mundo.=A cidade de S. Paulo, A ilha de Yeso, Influencia do clima dos paizes quentes sobre a saude. Influencia das redes telephonicas sobre a electricidade atmospherica, Reconstrucção de uma casa gigantesca em Chicago, Pequenas noticias.

*Gravuras*—Os [illegible] do serrote haviam já rasgado a carne do ventre ao desditoso.—Sem-Cinco-Reis, com o ar d'um homem que tem pressa, esperava as explicações dos dois impertunos. =Uma vista do Amazonas.—Monte Thabor. Rua Carlos Lesseps na cidade de Christovam Colombo.

= Eis o summario das materias contidas no numero 7:

*Texto*=Contos e lendas do Universo: O navio da peste — Descoberta dos portuguezes. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Historia da geographia: Europa, Asia, Africa, America, Oceania.—A Palestina.=Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (*O Bacharel*). —Goyaz.—Assumptos coloniaes: O morfim.= No coração da Africa: No paiz dos elephantes.—Revista colonial: Angola, Moçambique.—Pelo mundo: Johannesburgo e Pretoria, Bichos de seda, de carvalho.

*Gravuras:*=Envolveram n'um lençol o corpo nú do viajante.—O trem atravessou pontes e viaductos.=Valle de Josaphat.=A cidade de Goyaz, futura capital do Brazil.—Esteve quasi a ser apanhado por um crocodilo.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Declindo de Castro, rua das Taypas, 29, ou a Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

Agradecemos

## Regulamento da contribuição industrial

A *Bibliotheca Nacional de Legislação* (com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1895, addiccionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as auctorisou. Esta edição contém por tanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

### LEI DO SELLO

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896, que altera varias disposições da lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em fórma de reportorio alphabetico, para facilidade da consulta; contendo todas as alterações approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, tambem ultimamente alteradas.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa. Preço 200 reis.

## Agradecimento

Os abaixo assignados, esposa, filhos, genro, noras, cunhados e sobrinhos do fallecido José Pacheco Polonia, penhoradissimos para com todas as pessoas das suas intimas relações que se interessavam pela sua saude e mais cavalheiros que se dignaram cumprimental-os por occasião do seu prematuro passamento, e o acompanharam até á egreja matriz no dia 8 do corrente, honrando-o com a sua assistencia ao officio de corpo presente no dia 9, veem por este meio renovar os seus sinceros agradecimentos, pedindo desculpa de qualquer falta comettida involuntariamente, e devida á sua magua e consternação, protestando a todos a sua mais intima e inolvidavel gratidão.

Outrosim a mesma familia agradece em extremo a todas as damas e cavalheiros, que se dignaram assistir na mesma egreja matriz ao officio e missa do 7.º dia que se realisou no dia 15 do corrente, pelo que se confessam summamente penhorados.

Ovar, 16 de Maio de 1896.

Roza d'Oliveira Gomes Polonia.
Margarida d'Oliveira Gomes e Pinho.
Maria Gomes Figueiredo.
Thereza d'Oliveira Gomes Polonia.
Emilia Gomes d'Almeida Polonia
João Pacheco Polonia.
José Pacheco Polonia.
José Maria Rodrigues Figueiredo (auzente).
Filhos da fallecida Maria Gomes Polonia.
Anna Gomes dos Santos e filhos.
Manuel d'Oliveira da Cunha e filhos.
Manoel José Ferreira Coelho, esposa, filhos e genros.
Maria d'Oliveira Gomes e Pinho e filhos.
Gracia d'Oliveira Gomes Bonifacio e filhos.
Margarida d'Oliveira Barbosa e filhos.
Luiz da Costa Calhadas, (ausente) e filhos.

# ANNUNCIOS

## Editos

*(2.ª publicação)*

Por este Juizo, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros João Ferreira Lamarão, José Rodrigues Abbade, ambos casados, Manoel Ferreira Lamarão e Damaso de Pinho Saramago, ambos solteiros, menores impuberes, todos auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por obito de sua mãe, sogra e avó Conceição de Oliveira, viuva, moradora, que foi, na rua dos Campos, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 5 de Maio de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
*Lopes da Silva.*

O Escrivão
*Antonio dos Santos Sobreira.*

# TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

## 112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

**Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 800 reis.**
**Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.**
**De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.**

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

# O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

## REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condicções da assignatura=Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

# GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

**17** Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 600 REIS (pago a entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 600

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

# REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabello de Ayer**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**=*Febres intermitentes e bilosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabello**

*Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça*

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

*A obra mais recente do grande escriptor francez*

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Jornal de Viagens

*E aventuras de terra e mar*

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas=A India.

Condicções da assignatura

| | |
|---|---|
| Porto, trimestre . . | 750 |
| Provincia, trimestre. | 800 |
| Açores e Madeira, semestre . . . . . | 1$800 |
| Ultramar, anno . . . | 4$500 |
| Brazil, moeda forte anno . . . . . | 6$000 |
| Numero avulso . . . | 60 |

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.